

Desemprego cai 3% no DF

Pesquisa aponta menor número de desempregados desde julho de 1997

MARCELA RIBEIRO

Pelo sétimo mês consecutivo, a taxa de desemprego no Distrito Federal está menor. Segundo a Secretaria de Trabalho do GDF, no intervalo de um ano (de outubro do ano passado para o mesmo mês deste ano), há 3,3% menos desempregados no DF. O número de desempregados nesse período passou de 229 mil para 221 mil. É a menor taxa de desemprego desde julho de 1997.

Os números foram divulgados na Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED), que revelou que Brasília está crescendo economicamente. No período de avaliação da pesquisa, foram abertas 6.400 empresas, o que aumenta o número da oferta de trabalho. A taxa de desemprego reduziu entre os trabalhadores nas faixas etárias de 18 a 39 anos e de mais de 60 anos. "Com isso, os profissionais novos e



Argello espera que queda continue nos próximos meses

os mais velhos têm igual oportunidade de contribuir para o aumento da produção no País", informou o secretário do Trabalho, Gim Argello.

Rendimento

De acordo com os dados da PED, 10.400 convocações foram feitas no mercado de trabalho apenas no mês passado. Outros dados apontados pela pesquisa foram que metade dos trabalhadores

do DF ganha até dois salários mínimos e que o maior aumento de rendimento ocorreu entre os trabalhadores da indústria, construção civil, agricultura, pecuária, extração vegetal e mineral, embaixadas, consulados e representações oficiais e políticas.

Das 19 regiões administrativas do Distrito Federal, as que representam maior rendimento salarial estão no

Lago Sul, Lago Norte e Plano Piloto e totalizam 131 mil habitantes, as rendas intermediárias estão no Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo com 235 mil habitantes e o grupo de renda mais baixa é que tem Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas, representado por 430 mil habitantes.

Vagas formais

O número de carteiras assinadas em outubro de 2005 foi 341.800, em outubro de 2004, foram 312.800. A quantidade de pessoas que não tiveram a carteira assinada passou de 86.600 pessoas em outubro de 2004 para 92.300 em outubro de 2005, isso representa que a taxa de emprego caiu 0,2 ponto percentual, passando de 18,4% para 18,2%. A expectativa é que o quadro melhore ainda mais com os empregos gerados pelas festas de fim de ano – ainda não computados nesta edição da Pesquisa de Emprego e Desemprego –, e esta é uma época de muitas contratações, mesmo que temporárias.